

PRESENÇA DE *AXIS AXIS* NA REGIÃO SUL DO BRASIL

SCAPINI, Letícia Antunes
FERNANDEZ, Luana Picagevicz
THOMÉ, Jamilli Pelegrefi
GERALDO, Edvaldo Junior

INTRODUÇÃO

O *Axis axis*, conhecido como cervo-axis ou cervo-da-índia, é nativo do subcontinente indiano, particularmente em países como Índia, Nepal, Sri Lanka e Butão. Em sua área de origem, ele habita regiões de florestas secas, áreas de vegetação rasteira e florestas abertas, onde encontra alimento e proteção contra predadores. A introdução dessa espécie em outros países, incluindo o Brasil, ocorreu principalmente para fins ornamentais e de caça em fazendas e reservas. No Brasil, o *Axis axis* se adaptou ao clima subtropical, especialmente na região Sul, e sua distribuição tem aumentado devido à ausência de predadores naturais e à abundância de recursos alimentares (ANDERSON, 1999).

Sua presença em um novo ambiente pode ocasionar uma série de consequências. Como espécie exótica, o Chital pode competir diretamente com espécies nativas de cervídeos, como o veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*) e o veado-mateiro (*Mazama americana*). A competição pode ocorrer por recursos alimentares, como pastagens e vegetações rasteiras (MELO, 2019).

O estado do Paraná, assim como outras regiões do Brasil, enfrenta desafios significativos relacionados à presença de animais exóticos invasores, que ameaçam a biodiversidade local e causam impactos ecológicos, econômicos e sociais (MANIR, 2017).

O objetivo dessa pesquisa é relatar e avaliar a ocorrência da introdução desse cervídeo na fauna da região sul do Brasil, observando possíveis competições por recursos e estudar seu comportamento e adaptação na região.

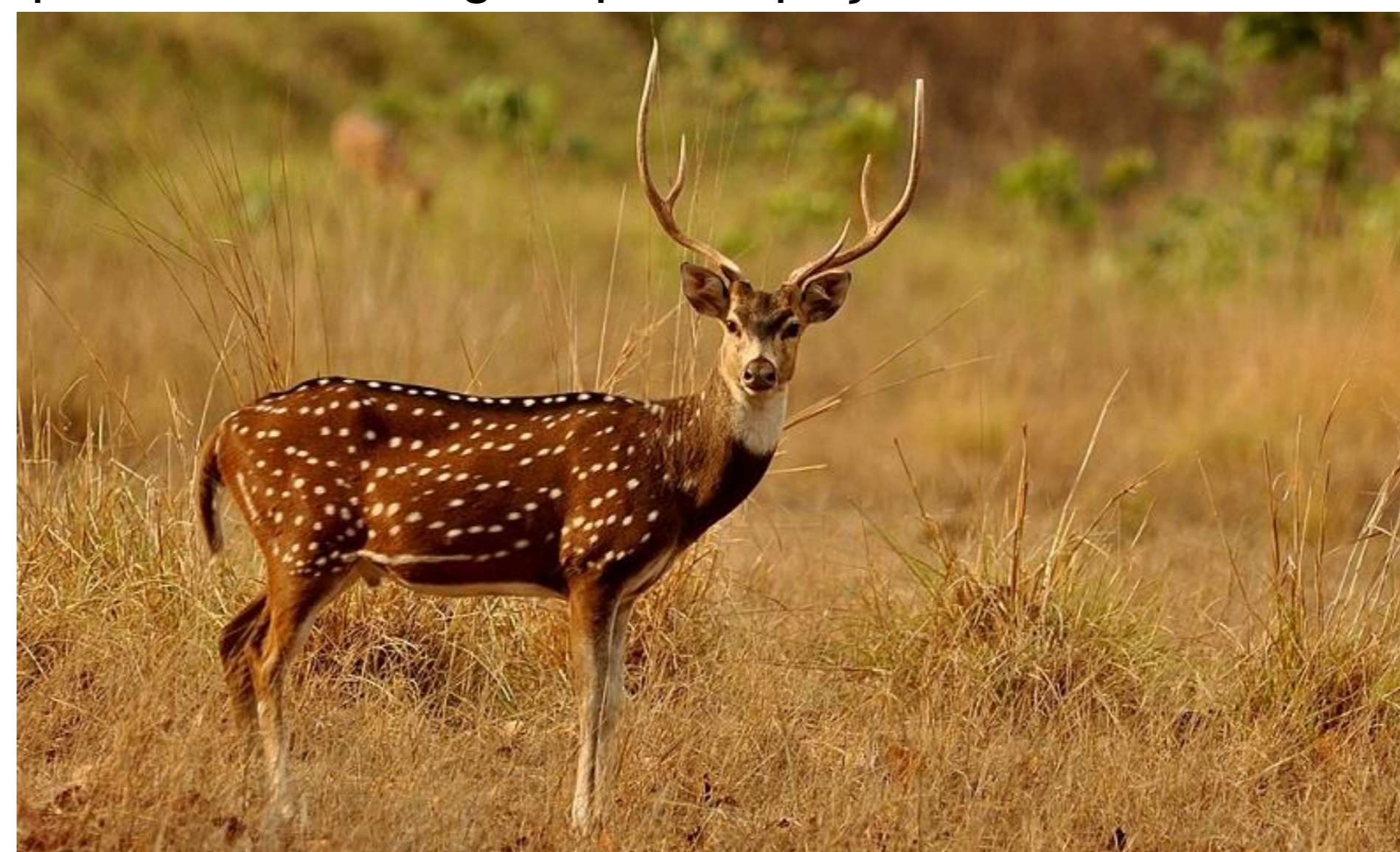
DESENVOLVIMENTO

As estratégias de controle populacional de cervídeos, como o *Axis axis*, abrangem diferentes métodos que variam em eficácia, custo e aceitação social. Entre eles, destacam-se a remoção direta por caça ou abate controlado, a captura e realocação, o controle de natalidade por contraceptivos e o uso de barreiras físicas. Embora cada abordagem apresente potencial para mitigar impactos ecológicos e agrícolas, todas possuem limitações que exigem avaliação cuidadosa. Dessa forma, a integração de múltiplas técnicas, ajustadas às condições ambientais e socioeconômicas, tende a gerar resultados mais sustentáveis e compatíveis com os objetivos de conservação (ANDERSON, 1999; MELO, 2019).

No contexto brasileiro, o manejo do *Axis axis* permanece incipiente, sendo conduzido principalmente pelo ICMBio e por órgãos ambientais estaduais, que atuam em monitoramento, pesquisas e medidas preventivas. A legislação nacional estabelece critérios rigorosos para a introdução, criação e controle de espécies exóticas. Paralelamente, políticas públicas voltadas à proteção de cervídeos nativos, como o Plano de Ação Nacional (PAN), reforçam a necessidade de conservação de habitats críticos, promoção de pesquisas científicas e implementação de programas de manejo em cativeiro. Em conjunto, essas diretrizes buscam conter ameaças tanto às espécies nativas quanto aos ecossistemas vulneráveis (ANDERSON, 1999; MELO, 2019).

Os dados obtidos pela pesquisa revelam que a presença do *Axis axis* já é detectável e crescente. Relatos de atropelamentos, incursões em áreas urbanas, formação de grupos numerosos e ocupação de zonas agrícolas indicam que a espécie apresenta alto potencial adaptativo (Figura 1), semelhante ao observado na Argentina e no Uruguai. Além disso, foram identificados riscos adicionais, como danos à vegetação nativa, competição com cervídeos locais, transmissão de carrapatos vetores e impactos sobre atividades agropecuárias. Diante desse cenário, torna-se essencial compreender o comportamento da espécie, monitorar sua distribuição e implementar estratégias de manejo que previnam desequilíbrios ecológicos, garantindo a proteção da fauna nativa e a manutenção dos serviços ecossistêmicos regionais (ANDERSON, 1999; MANIR, 2017; MELO, 2019).

Figura 1 – Cervo-axis ou cervo-da-índia (*Axis axis*), nova espécie invasora presente no Sul gera preocupação.



Fonte: Compre Rural, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o controle da espécie, esforços conjuntos entre o governo, a comunidade científica, os produtores rurais e a sociedade civil são fundamentais. Somente por meio da colaboração, será possível minimizar os danos à biodiversidade, garantir a proteção da saúde pública e promover a sustentabilidade dos ecossistemas locais. Além disso, o incentivo à pesquisa científica é fundamental para compreender melhor os impactos do *Axis axis* e desenvolver métodos de controle mais eficazes.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, S. B. **Axis Deer Overview & Profile**. Following the “Harmful Non-Indigenous Species in Hawaii” Questionnaire. Dezembro, 1999. Disponível em: <http://www.hear.org/hnis/reports/hnis-axiavax01.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2024.
- MANIR, M. **Lebres devastam plantações inteiras no Sul e Sudeste do Brasil**. BBC News Brasil, São Paulo, 06/11/2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-41853628>. Acesso em: 15 ago. 2024.

MELO, E. P. C. **Percepção sobre espécies exóticas e nativas do Brasil por estudantes do ensino médio e superior goiano**. Dissertação no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Recursos Naturais do Cerrado da Universidade Estadual de Goiás. Universidade Estadual de Goiás Campus Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas – Henrique Santillo. Anápolis-GO, 2019.